

Introdução

A elaboração de um trabalho desta natureza, abordando mudas de espécies arbóreas nativas, tem como objetivo desenvolver um instrumento prático de auxílio a todos os que pesquisam a vegetação nativa mas que, por não executarem cotidianamente atividades em campo, sentem dificuldade na identificação das plantas, sejam elas herbáceas, arbustivas ou arbóreas.

Na área florestal, o reconhecimento das espécies arbóreas nativas, principalmente na fase juvenil, fica praticamente dependente da disponibilidade de mateiros regionais que, em função da sua vivência diária em campo, acumulam conhecimentos que lhes permitem diferenciar as plantas por características que normalmente são imperceptíveis aos menos experimentados.

Assim, na tentativa de minorar esta dificuldade, está-se montando um banco de imagens de mudas de regeneração natural das árvores que compõem diferentes tipologias florestais, em forma de folders técnicos periódicos que, no futuro e em conjunto, poderão constituir um pequeno manual ilustrado prático de reconhecimento precoce das espécies, utilizado para os mais diversos fins.

Como primeiro passo desta série técnica, estão sendo registradas as mudas de espécies arbóreas da tipologia “Floresta com Araucária”, atualmente denominada “Floresta Ombrófila Mista”.

Autor: Emilio Rotta



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Florestas
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP- 83411-000
Telefone (41) 3675-5600 Fax (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br
sac@cnpf.embrapa.br

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



MUDAS DE REGENERAÇÃO NATURAL DA FLORESTA COM ARAUCÁRIA

Tapiá



Embrapa
Florestas

Tapiá

O tapiá (*Alchornea triplinervia* (Sprengel) Müller Argoviensis) é uma árvore que pode atingir até 35 m de altura e 110 cm de diâmetro de tronco. As folhas são simples, discolors, com três nervuras principais características, pecíolo longo e duas a quatro glândulas avermelhadas na face inferior, junto à base. O tapiá perde parcialmente as folhas no inverno (espécie semicaducifólia).



Hábito de árvore adulta

Ecologia

É uma espécie secundária e heliófita, apresentando acamamento do caule. É encontrada na Floresta Ombrófila Mista (formação Montana), Floresta Ombrófila Densa (formações Terras Baixas, Submontana e Montana), Floresta Estacional Semidecidual (formações Aluvial, Submontana e Montana), Floresta Estacional Decidual (formação Baixo-Montana), Cerradão, Campos de Altitude e Restinga.

Fenologia

Os períodos de floração e frutificação variam nas diferentes regiões de ocorrência natural, sendo, em geral, de outubro a julho e de setembro a maio, respectivamente.

Distribuição Geográfica

Acre, Amazonas, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Ocorre, ainda, no Panamá, Nordeste da Argentina, Bolívia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela.

Reconhecimento da Muda

- 1- Folhas arredondadas ou orbiculares, com três nervuras principais longas, margem denteada, pecíolo longo, avermelhado;
- 2- 2 a 4 glândulas junto à base do limbo foliar.

CARVALHO, P.E.R. Tapiá: *Alchornea triplinervia*. In: ----. *Espécies arbóreas brasileiras*. Brasília, DF. Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2003. p. 859 - 866.

Muda de regeneração natural - tapiá



Detalhe nervação



Detalhe das glândulas